

COTIDIANO FAMILIAR DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19¹

Gemilly de Jesus Nascimento², Patricia Anjos Lima de Carvalho³.

RESUMO

Esse estudo objetivou descrever o cotidiano familiar de usuários do Centro de Atenção Psicossocial no Contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. Os participantes foram os usuários do Centro de Atenção Psicossocial do tipo II, e seus familiares. A produção de informações foi realizada por uma entrevista fenomenológica com 10 pessoas, pertencentes a cinco famílias, entre março a junho de 2023 no município de Jequié- BA, Brasil. A pesquisa está vinculada ao projeto “Saúde Mental da família em seu ciclo vital durante a pandemia de Covid-19”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer nº 5.481.026/2022. O local da pesquisa incluiu domicílios, serviço de saúde mental e em salas da universidade estadual do sudoeste da Bahia, conforme escolha dos participantes, obedecendo os preceitos éticos da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde. Para a análise das descrições adotou-se a técnica da analítica da ambiguidade. As descrições desvelaram duas categorias temáticas: ressignificação do cotidiano durante e após a pandemia de Covid-19 como transcendência do con(viver) em família; e, (re)conhecimento e valorização do outro frente às mudanças ocasionadas pela pandemia da covid-19. Na primeira, buscamos refletir sobre as experiências individuais e grupais do cotidiano familiar de usuários do Centro de Atenção Psicossocial no contexto pandêmico. Na segunda nos ocupamos em compreender a partir das vivências, os sentimentos de valorização do outro, pertencimento e fortalecimento de vínculos familiares sendo um período que distanciou e aproximou. Os resultados revelaram que as famílias (re)descobriram oportunidades singulares de construção de vínculo, mediante a vivência de emoções e sentimentos que estavam ocultas ou pouco evidentes antes da pandemia, como a aceitação e valorização dos laços familiares para os enfrentamentos de emergências humanitárias, como a Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Família, Saúde mental.

¹ Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) 2022-2023.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia, Bolsista de Iniciação FAPESP, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental (GPESM), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. E-mail: 201820055@uesb.edu.br

³ Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II da UESB. Orientadora de Iniciação Científica FAPESB. Membro e pesquisadora do GPESM, UESB, Jequié, Brasil. E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

FAMILY EVERYDAY LIFE OF PSYCHOSOCIAL CARE CENTER USERS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

This study aimed to describe the family daily life of users of the Psychosocial Care Center in the Context of the COVID-19 pandemic. This is qualitative research, based on Maurice Merleau-Ponty's phenomenology of perception. The participants were users of the Type II Psychosocial Care Center and their families. The production of information was carried out through a phenomenological interview with 10 people, belonging to five families, between March and June 2023 in the municipality of Jequié-BA, Brazil. The research is linked to the project "Family Mental Health in its life cycle during the Covid-19 pandemic", approved by the Ethics Committee of the State University of Southwest Bahia, under opinion nº 5.481.026/2022. The research location included homes, mental health services and rooms at the state university in southwestern Bahia, as chosen by the participants, complying with the ethical precepts of Resolution 196 of the National Health Council. To analyze the descriptions, the technique was adopted the analysis of ambiguity. The descriptions revealed two thematic categories: resignification of everyday life during and after the Covid-19 pandemic as a transcendence of family life; and, (re)knowledge and appreciation of others in the face of the changes caused by the covid-19 pandemic. In the first, we seek to reflect on the individual and group experiences of the daily family life of users of the Psychosocial Care Center in the pandemic context. In the second, we focus on understanding, based on experiences, the feelings of valuing others, belonging and strengthening family ties, being a period that distanced and brought us closer. The results revealed that families (re)discovered unique opportunities to build bonds, through experiencing emotions and feelings that were hidden or not very evident before the pandemic, such as the acceptance and appreciation of family ties to face humanitarian emergencies, such as to Covid-19.

KEYWORDS: Covid-19, Family, Mental health.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 afetou todos os aspectos da vida, políticos, econômicos, sociais, incluindo a saúde mental da população. (VANZELLI, PALEARI, FABRI, 2021). As restrições impostas como medida de segurança, como a suspensão das atividades escolares, do trabalho por exemplo, impactaram significativamente nas rotinas diárias e nas relações interpessoais (AQUINO et. al., 2020).

Nesse período, as atividades dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), foram reduzidas ao máximo, restringindo apenas a entrega de medicações. Os CAPS, são pontos de apoio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo assistência a pessoas com demandas psíquicas, contando com equipes multiprofissionais (BRASIL, 2011). As equipes mobilizam a inclusão da família no processo de cuidado. A ênfase na inclusão familiar no cuidado é resultante da Reforma Psiquiátrica Brasileira (COVELO; MOREIRA, 2015).

A vivência com usuários dos CAPS nos fez ver que a redução das atividades oferecidas no período pandêmico, intensificou a convivência e o contato entre familiares no mesmo domicílio, sendo uma experiência única. As mudanças no período de confinamento parecem ter gerado efeitos ambíguos: por um lado o cuidado familiar foi mais efetivo, com aproximação entre os membros familiar, por outro lado, pode ter colaborado para o agravamento do sofrimento psíquico, em consequência das mudanças, estresse, e convívio familiar intensificado.

Nesse contexto, ocorreu-nos a elucidação de uma questão norteadora para o estudo, a saber: como o cotidiano familiar de usuários do Centro de Atenção Psicossocial se mostrou durante a pandemia de COVID-19. E assim, definimos o seguinte objetivo: descrever o cotidiano familiar de usuários do Centro de Atenção Psicossocial no contexto da pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty.. A execução da pesquisa ocorreu em três locais: o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), nos domicílios de usuários do serviço ou em salas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, conforme escolha dos participantes, todos localizados no município de Jequié, cidade situada no sudoeste da Bahia, Brasil.

Inicialmente houve uma apresentação sobre o projeto de pesquisa no CAPS II para os usuários, onde 12 pessoas manifestaram interesse em participar, e cada um fez indicação de um familiar para participar. Em outro momento, foi realizado o contato com os doze usuários por telefone, bem como com os familiares indicados. Entretanto, somente cinco prosseguiram, já que houve empecilhos com os demais familiares.

Para a produção de descrições vivenciais utilizamos a entrevista fenomenológica e semiestruturada, mediante a seguinte questão: descreva como foi o seu cotidiano, convívio e rotina familiar no contexto da pandemia de COVID-19. As descrições vivências foram submetidas à analítica da Ambiguidade, técnica apropriada aos estudos com abordagem fenomenológica por ter como base o referencial teórico filosófico de Maurice Merleau Ponty (SENA, et al., 2010; CARVALHO, 2019). Essa pesquisa é vinculada ao projeto “Saúde Mental da família em seu ciclo vital durante a pandemia de Covid-19”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer nº 5.481.026/2022.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos, e deu início às entrevistas após todos participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

assegurando a confidencialidade e o anonimato dos colaboradores por meio do uso de codinomes, referentes a flores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise das descrições vivenciais emergiram duas categorias temáticas: ressignificação do cotidiano durante e após a pandemia de Covid-19 como transcendência do con(viver) em família; e, (re)conhecimento e valorização do outro frente às mudanças ocasionadas pela pandemia da covid-19.

Na primeira categoria, as ambiguidades relacionam-se à experiência e percepção individual do cotidiano familiar percebida de várias formas frente aos desafios, adaptações à nova rotina, resultando em aproximação, valorização do cuidado consigo e com o outro, e reflexão sobre valores e reconexão familiar, conforme as descrições:

"[...] Oh foi a época que eu mais tentei entender o problema dela, fiquei ajudando mais com os remédios, se ela estava tomando certinho, e ajudo até hoje". (Lotus)

Sendo o cuidado uma chave, na produção de conhecimento a cada experiência (SENA, 2011).

Na segunda categoria, as ambiguidades surgem a partir da dicotomia entre o distanciamento e aproximação, o período que afastou as pessoas, foi o mesmo que possibilitou enxergar, sentir e expressar sentimento em relação ao outro, como releva as descrições:

"[...] Minha filha veio de São Paulo cuidar de mim. Quando ela soube que eu estava doente, ela veio [...] Uma colega minha que mora aí, ela veio...e também cuidou de mim." (Tulipa)

A ideia de corpo próprio de Merleau-Ponty, une os polos da ambiguidade humana, é vivo, sente e age de maneira própria (FRANCO; SANTOS; CAMINHA, 2020).

Diante das descrições vivenciadas foi possível observar e refletir sobre o contato prolongado com familiares no contexto da pandemia, o qual repercutiu em diferentes experiências, aflorando sentimentos e emoções, destacando-se a resiliência e a importância das relações familiares em tempos desafiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados das categorias temáticas e suas ambiguidades, o estudo desvelou as vertentes da experiência humana frente ao período de pandemia de Covid-19, em contexto do cotidiano familiar de usuários do CAPS. Em meio a um período desafiador, de incertezas e medo, mudanças e aumento das demandas

emocionais, as percepções sobre a convivência familiar foram únicas, principalmente pela alteração abrupta da rotina individual e familiar.

No entanto, foi percebido que esse período também possibilitou o desenvolvimento de autoconhecimento, autotransformação, ressignificação do cotidiano mediante as adversidades impostas pela pandemia, além do reconhecimento e valorização do semelhante, ressaltando maior proximidade tanto consigo quanto com os outros, principalmente do universo familiar. Pelas lentes da filosofia de Merleau-Ponty, a mente e o corpo se entrelaçam e transcendem, sendo o corpo responsável pela relação com o mundo e com os outros, dessa forma o sujeito perceptivo é uma consciência encarnada no mundo.

Dessa forma, as experiências relatadas revelaram reflexões importantes sobre valores e reconexão com o grupo familiar, reforçando a necessidade de fortalecimento de laços humanos e relações familiares como essenciais em tempos de adversidades como o vivido na pandemia. Assim, mostrou-se cada vez mais necessário mobilizar a inserção da família no processo de cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB), pelo incentivo à pesquisa e pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AQUINO, E. L. M, et. al., Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p.2423-2446, 2020. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 de set. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de Atenção Psicossocial - CAPS**. s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em: 12, dez. 2022
3. COVELO, B. S. R, MOREIRA. M. I. B. Laços entre família e serviços de Saúde Mental: a participação dos familiares no cuidado do sofrimento psíquico. **Botucatu**, 2015. v 19(55). p.1133-1141.
4. FRANCO, M. A, SANTOS, L. A. M, CAMINHA, I. O. Subjetividade, corpo e intercorporeidade a partir da fenomenologia de merleau-ponty. **HOLOS**. 2020. v.8. p. 1-13.
5. MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva. 2003
6. SENA *et. al.* A intersubjetividade do cuidar e o conhecimento na perspectiva fenomenológica. Fortaleza, 2011. **Rev Rene**. V. 12(1), p. 181-188.

7. VANZELLI, S. R. C. B, PALEARI, A. P. G, FABRI, E. C. COVID-19: reflexões sobre o isolamento social pela perspectiva da psicologia fenomenológico-existencial. Curitiba, 2021, **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.8, p. 85143-85157.